

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## A DISPUTA DE 2020

■ Os bolsonaristas que cuidam da criação de um novo partido para acolher o presidente Jair Bolsonaro e seu séquito debatem o risco de não disputarem o pleito de 2020. É notório o demorado processo de oficialização da legenda - que pode durar de dois a três anos - e a presença do ex-presidente Lula da Silva nas ruas, em forte campanha diária a partir de agora, pode transformar a onda bolsonarista de 2018 em marolinha ano que vem. Perder prefeituras para uma eventual ascensão municipalista do PT, com Lula como megafone nacional, é alto risco para o projeto de reeleição de Bolsonaro em 2022.



DIVULGAÇÃO

### Plano A

■ Há corrida contra o tempo, nos estudos entregues ao presidente, para legitimar o futuro partido. Como mandar para as ruas a militância digital que ajudou a eleger o capitão.

### Plano B

■ Empresários aliados de Bolsonaro se desdobram em planos. Luciano Hang, dono das Lojas Havan, cogita mandar para as ruas parte de seus funcionários atrás de assinaturas.

### Plano C

■ O resgate do registro de um antigo partido, com processo há meses nas mesas do Tribunal Superior Eleitoral, pode ser a saída de emergência para Bolsonaro.

### Desliga tudo!

■ Aconteceu durante a cúpula dos chefes dos países do Brics em Brasília. Os órgãos de inteligência do governo orientaram os ministros palacianos, a equipe presidencial e altos oficiais - além da família Bolsonaro - a desligarem o wifi e bluetooth dos celulares. É o medo de espionagem, em tempos de alta tecnologia.

### Staff bélico

■ Causaram curiosidade as dezenas de caixas lacradas, em aviões militares no staff dos presidentes da Rússia e China, que desembarcaram - de dia e de noite - na base aérea de Brasília. É a praxe, é rotina para chefes de Estado do naipe, terem sua segurança tecnológica por perto - inclusive, claro, os códigos de ogivas nucleares.

### PERTO DE JAIR

MICHAEL MELO/METR



■ O ex-ministro da Educação Mendonça Filho (DEM) trabalha a hipótese de ingressar nas fileiras bolsonaristas para disputar a prefeitura do Recife. O presidente não tem, ainda, um nome forte para o pleito do ano que vem. Mas se houver novo partido a tempo para Mendoncinha, ou se alguma legenda aliada do Planalto oferecer a vaga.

### Vendeta

■ Aliás, ter um nome bom para tentar vencer o futuro candidato do PSL de Luciano Bivar, na sua casa no Recife, virou uma das prioridades eleitorais de Bolsonaro.

### Barba 2.0

■ Os ventos supremos que sopram em Brasília trazem cheiro de anulação da condenação de Lula da Silva, a priori numa Turma dos STF. Seria o pontapé para a candidatura.

### Cadê vocês?

■ Solto a exemplo de Lula, o ex-senador e

ex-governador de Minas Eduardo Azeredo (PSDB) - que ficou em sala cela - está mudo em casa, perto do quartel dos bombeiros onde ficou detido. Espera a visita dos 'aliados' que o abandonaram na cadeia.

### Diploma universal

■ Com boa entrada no atual governo, aliadíssimo, o grupo Universal, controlado por Edir Macedo, entrou no ramo dos diplomas universitários. Lançou uma faculdade grande, em Brasília, como 'laboratório' para possível ascensão nacional.

# OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

### Recordar



**Gabriel Chalita**  
*professor e escritor*

Faz quase nada que aprendi o significado desta palavra. Aprendi de ouvir. Tenho esta compreensão da vida: ouvir! Ouço o que me dizem, sem a pressa dos que muito sabem. Ou pensam que sabem. Ou, apressados que são, sequer pensam.

Eu ouço porque ouvir é amar. É se esvaziar de argumentos e aguardar os ditos de alguém até o fim. É amaciar o dia com a voz que precisa dizer. A voz que se enfeita com as palavras. Palavras que são retalhos de poder. Que ora embelezam, ora afugentam o dia. Dias fugidios são os que nos tiram de nós mesmos. E ficamos a esmo a sofrer de um sofrimento que nem sabemos de onde vem. Quando sabemos, é mais fácil arrumar.

Acordei antes do dia. E pensamentos começaram a decidir o fim do descanso. Só os olhos continuavam fechados. O resto se abria com palavras que iam se derramando sem economias. E que significavam coisas que ficaram por fazer ou que trouxeram dor. Os dias passados continuam morando no dia em que estamos vivendo. E podem nos incomodar.

Foi, então, que me lembrei do que ouvi. De um tal Henrique, amigo de um filho meu, resistente no sonho de ser professor de literatura. "A literatura é a história dos sentimentos. Das expressões de amor e dor, dos encontros encomendados ou não, das palavras que ficaram guardadas em uma estante de receios e que não foram ditas. Dos desertos que têm sua finalidade. Mesmo que seja para valorizarmos a água que não é miragem e que ameniza a sede".

Com sede, resolvi me levantar. Tomei alguma água. E sentei no que me incomodava. E me lembrei de Henrique e de seu texto no final do jantar. "Recordar é voltar a passar pelo coração", foi mais ou menos isso o que ele disse. "Re" vem de memória, e "cor" vem de coração.

Dizia ele que os romanos achavam que a memória morava no coração e não no cérebro. Não sei onde mora a memória. Sei que, em algumas noites,



ela persiste em roubar as minhas pausas. E não me faz bem.

Pois bem, resolvi experimentar. Sentada que estava nas lembranças ruins, usei um outro sentir. Comecei, então, a recordar. E assim fui fazendo as pazes com os ontens. Sem muito esforço, me encontrei sorrindo. Notícias belas estavam em mim. Escondidas, talvez, em meio a tantos outros anúncios. Fui procurando. Meus filhos brincando de crescer. Um dia de sol em uma praia qualquer. Um pedido inesperado. Um luar. Lembrei de minha mãe e de seus textos de sabedoria. Da paciência, que é outra palavra que me encanta. Tento com sucesso espantar o indesejável com momentos lindos que ainda vivem em mim. E, assim, me deito. E

volto ao sono. E sonho um sonho bom. E me desperto melhor.

Enquanto preparo o café, sinto o cheiro do que me faz bem. Ouço vozes que vêm do quarto dos meus filhos. Coloco o pão para esquentar. Há sempre uma flor nova enfeitando. A mesa está posta. E, de novo, me recordo que sou mãe. E que mãe sou por decisão. Meu marido não vive mais por aqui. Faz algum tempo. Mas nada de lamentar a troca. Fez o que desejou fazer. Enquanto esteve, foi bom. E é isso que me resta pensar. Chegam eles, os dois, cheios de amanhã. Um meio sonado, o outro mais falante. Como não celebrar?

Até a chuva que anunciava que ficaria se foi, me recordando que sempre, escondido ou não, há sol.

## Dia em Memória das Vítimas de Trânsito



**Marcelo Bertolucci**  
*presidente do Detran-RJ*

Ano a ano, o Detran-RJ faz questão de chamar atenção para o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Trânsito, celebrado no terceiro domingo de novembro. Uma data em que procuramos dar conforto a quem perdeu uma pessoa querida no trânsito com a realização de um ato ecumênico, reunindo todas as religiões. Não é uma comemoração, claro. Porém, é uma data de apoio, necessária de ser falada, mostrada e ressaltada para que possamos preservar cada vez mais vidas.

Isso não acontece à toa. Afinal, em 2018 seis pessoas por dia perderam suas vidas no Estado do Rio de Janeiro, segundo levantamento do Detran

e do Instituto de Segurança Pública (ISP). Na linguagem contábil, o dado revela que ficamos estáveis em relação a 2017. Uma vitória. Mas não há como negar que é um dado triste e alto.

No ato que promovemos, os líderes religiosos tentam dar conforto aos que ficaram. E eles, sobreviventes da tragédia, dão testemunhos da dor que sentem eternamente e da necessidade de se tomar precauções como não falar no celular quando estamos na direção, de usar o cinto segurança e a cadeirinha para as crianças, entre as tantas possibilidades que temos de preservar vidas.

De abril até outubro deste ano, a operação Detran Seguro flagrou mais de 12 mil veículos com irregularidades, a maior parte delas por má conservação. Lendo assim, parece coisa pequena. Mas boa parte disso é de pneus carecas. Ou seja, algo que influencia diretamente na vida

ou morte de seus passageiros. Junte essa situação a uma criança que não esteja devidamente presa na sua cadeirinha. São dois fatores apenas, mas que são vitais para protegermos nossos filhos.

Ou pegue este pneu careca e conjugue-o com atender àquela ligação quando está dirigindo. "Afinal, é rapidinho", você pode pensar. E não é somente você. Segundo o Ministério da Saúde, um a cada cinco motoristas confirmaram que falam ao celular enquanto estão dirigindo. E aí, voltamos novamente à estatística.

Em 2018, 1.957 pessoas morreram e 27.520 se feriram em acidentes de trânsito no estado do Rio. Ou seja, em média, 81 pessoas se acidentaram no trânsito por dia. E o risco está em toda parte. No interior foi onde se registrou o maior índice: 14,1 mortes por 100 mil habitantes. Precisamos cuidar uns dos outros. Faça a sua parte.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

**PRESIDENTE:**  
Luiz Alberto Albuquerque

**DIRETORA DE REDAÇÃO:**  
Carla Alves

**EDITOR-CHEFE:**  
Marco Antonio Rocha

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca  
**Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Brasília:** Tel: (61) 98112-2227.

**Promoções:** promoco@odia.com.br  
**Classificados:** 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

**Editora O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**O DIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).